

UM BALANÇO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A JUVENTUDE DA UNIFAL-MG NO CONTEXTO DA PANDE- MIA

A BALANCE SHEET OF EXTENSION ACTIONS OF THE STUDIES GROUP ON YOUTH AT UNIFAL-MG IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

AUTORES:

Douglas Franco Bortone

Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: douglas.bortone@sou-unifal.mg.edu.br

Josefa Alexandrina da Silva

Doutora em Educação (USP); Professora Substituta da Universidade Federal de Alfena (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: josefa.silva@unifal-mg.edu.br

Luís Antônio Groppo

Doutor em Ciências Sociais (Unicamp); Professor da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: luis.grosso@unifal-mg.edu.br

RESUMO

O relato de experiência tem como ponto de partida a explicitação do sentido da extensão para a universidade e descreve a trajetória e os propósitos do Projeto Grupo de Estudos sobre a Juventude da UNIFAL-MG. O trabalho faz um balanço das ações desenvolvidas no grupo de estudos entre 2014 e 2016 e descreve como foram reorganizadas as ações do projeto em decorrência das restrições impostas pela pandemia, para em seguida avaliar a relevância dos meios de comunicação remotos para o projeto atingir seus objetivos. Conclui-se que as mudanças impostas pela pandemia atingiram principalmente as e os jovens das camadas populares que não dispõem de recursos tecnológicos, dessa forma, contribuindo para a diminuição da participação das e dos estudantes nas ações de extensão. Entretanto, a comunicação e interação mediada por tecnologias ampliou o grau de alcance das ações do projeto para além da universidade. Em que pese a experiência bem-sucedida das atividades remotas, permanece o desafio de manter a conexão com os movimentos de juventude, para troca de saberes e escuta de suas expectativas e anseios.

Palavras-chave: Extensão. Juventude. Atividades Remotas.

ABSTRACT

The experience report has as its starting point the explanation of the meaning of extension for the university and describes the trajectory and purposes of the UNIFAL-MG Youth Study Group Project. The work takes stock of the actions developed in the study group between 2014 and 2016. It describes how the project's activities were reorganized as a result of the restrictions imposed by the pandemic, to then assess the relevance of remote media for the project to achieve its objectives. . It is concluded that the changes set by the pandemic mainly affected young people from the popular classes who do not have technological resources, thus contributing to the decrease in the participation of students in extension actions. However, communication and interaction mediated by technologies expanded the scope of the project's efforts beyond the university. Despite the successful experience of remote activities, the challenge remains to maintain a connection with youth movements, exchange knowledge, and listen to their expectations and anxieties.

Keywords: Extension. Youth. Remote Activities.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência que tem como objetivo fazer um balanço das ações do Grupo de Estudos sobre a Juventude da UNIFAL- MG. O relato foi dividido em dois períodos, o primeiro, da criação do grupo em 2014 até 2020, foi marcado por intensa troca de saberes e socialização com os movimentos de juventude. O segundo período descreve as ações do grupo na pandemia, quando foi impelido a renovar as formas de interação social a partir da mediação de recursos tecnológicos, o que contribuiu para ampliar o grau de alcance das ações do projeto.

O grupo de estudos concebe a extensão como parte integrante do fazer acadêmico e se define como um processo educativo, cultural e científico. A extensão integra a universidade com a sociedade a partir da democratização do acesso ao conhecimento e da participação da comunidade na vida acadêmica. Para isso, a extensão deve articular a pesquisa e o ensino com a realidade social e estabelecer a conexão entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares.

Com base nos fundamentos acima, foi criado em 2014 o Grupo de Estudos sobre a Juventude da UNIFAL-MG. É um projeto de extensão que visa à interação social e dialógica com a juventude para o desenvolvimento de estudos e pesquisas a partir de uma perspectiva interdisciplinar. O projeto é aberto para a livre participação de jovens, profissionais e outros sujeitos interessados pela juventude.

Seu objetivo é propor e desenvolver ações de extensão em conjunto com outros atores da universidade e das sociedades política e civil do município de Alfenas e de outras localidades, a respeito dos temas de interesse das juventudes, em destaque sobre Educação e Direitos Humanos. Além disso, o grupo visa intervir na elaboração de políticas públicas para a juventude e promover eventos que contribuam para as e os jovens refletirem sobre a sua condição. Finalmente, o grupo tem proposto e realizado ações de pesquisa sobre as ações coletivas juvenis. Tanto as pesquisas quanto as demais atividades de extensão têm sido sistematizadas ao longo do tempo em diversas publicações.

O grupo constituiu seu referencial teórico a partir de uma revisão dos estudos sobre juventude nas Ciências Humanas, especialmente da Sociologia da Juventude. Dentre esses estudos, o grupo se alinha àqueles que buscam compreender a contribuição da juventude nos processos de transformação social sob a perspectiva classista. Para isso, o grupo analisa os diferentes modos de se viver a juventude, principalmente conforme a classe social e, secundariamente, também conforme o gênero. Esse referencial, de característica marxista heterodoxa, faz com que seus autores tenham a revolução – superadora do capitalismo – como horizonte ético-político. A principal obra dessa corrente foi organizada por Stuart Hall e Tony Jefferson (1982), nas origens dos estudos culturais: *Resistance through rituals*.

O jovem é visto como sujeito social que constrói o seu modo de ser com base em seu cotidiano. De acordo com Dayrell (2003), o jovem como sujeito é “ser humano aberto a um mundo que possui historicidade; é portador de desejos, e é movido por eles, além de estar em relação com outros seres humanos, eles também sujeitos.” (DAYRELL, 2003, p. 41). Como sujeito ativo, o jovem é capaz de atribuir sentidos à sua vivência, fazer suas escolhas e agir sobre o mundo exercendo sua autonomia.

O paradigma do jovem como sujeito social enseja muitos aspectos positivos para a pesquisa, o ensino e a extensão, mas o grupo de estudos se pauta em uma leitura crítica em que aceita os pontos positivos, expostos acima, a saber, a valorização das vozes desses sujeitos, considerando-os com autonomia real ou

possível, o respeito ao ponto de vista próprio em relação à vida e à sociedade, sua aceitação como sujeito ativo de sua própria socialização etc. Mas procura ir além dos seus limites, tentando pensar e praticar uma ação social com jovens que traga, no horizonte de sua *práxis*, uma concepção ético-política que trate a sociedade e a história como frutos da ação coletiva humana, portanto, passíveis de superação, de ruptura e transformações. Concepção que, enfim, cultive a “utopia” de que a ação coletiva não seja mero paliativo diante dos males da sociedade capitalista neoliberal, que não seja mero ajuste criativo que integre de modo mais positivo os sujeitos na estrutura socioeconômica dada. Que possa se pensar e praticar uma ação coletiva, com intensa participação dos jovens, que contribua com a retomada da história nas mãos das pessoas, aquelas reais, de carne e osso, que sofrem, sobrevivem e trabalham – em vez de uma história guiada pela lógica do capital, do poder e das instituições hegemônicas. (GROPPO; SILVA, 2021 p. 17)

Essas premissas trazem para o grupo uma metodologia que propicie a participação dos jovens como sujeitos, com a valorização da escuta e uma forma de atuação pautada no princípio da democracia e horizontalidade. Assim, a extensão se estabelece como diálogo entre a Universidade e a comunidade, considerando que a formação intelectual deve se relacionar às intervenções sociais e às políticas públicas, negando qualquer forma de isolamento acadêmico.

Desse diálogo e troca de saberes com os movimentos da juventude culminaram eventos públicos e projetos de pesquisa. O primeiro projeto de pesquisa foi “A dimensão educativa das organizações juvenis”, que analisou os coletivos estudantis da universidade, resultando na publicação de dois livros e a pesquisa nacional “As ocupações secundaristas no Brasil em 2015 e 2016: formação e autoformação das/dos ocupas como sujeitos políticos”, financiada pelo CNPq (com Bolsa de Produtividade e Chamada Universal). Dessas investigações, foram publicados 10 artigos sobre as pesquisas e 03 artigos em revistas de extensão. Os produtos dessas ações podem ser visualizados na página <https://www.ocupacoesestudantis.com.br/>, onde constam informações atualizadas sobre eventos, artigos e formas de contato com a equipe que liderou as pesquisas.

2| BALANÇO DA ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS ENTRE 2014 – 2020

Com o objetivo de promover ações participativas e democráticas, o Grupo de Estudos sobre juventude tem buscado desenvolver atividades e pesquisas que contribuam para a efetivação dos direitos das e dos jovens. O que se pretende aqui é destacar as ações realizadas nos últimos seis anos, desde seu início, para situarmos também as atividades realizadas no contexto da pandemia.

O grupo de estudos sobre a juventude iniciou suas atividades em 2014, organizado e proposto pelo docente e pesquisador Prof. Dr. Luís Antonio Groppo, cuja obra já tinha se firmado em torno dos estudos da sociologia da juventude e história do movimento estudantil (GROPPO, 1996, 2000, 2005). No início de suas atividades, o grupo de estudos buscou, por meio de suas ações, conhecer a realidade da juventude presente na universidade e suas especificidades, integrando estudantes, funcionários, jovens do município, profissionais e militantes, cujos interesses e necessidades se tornaram pautas de estudos e pesquisas. As ações foram planejadas observando criteriosamente os princípios destacados na introdução (democracia participativa, representatividade e horizontalidade), garantindo a valorização da diversidade e as múltiplas experiências vivenciadas por seus atores. Assim, os princípios que norteiam o grupo reforçam seu compro-

misso com a sociedade e a extensão universitária.

Na articulação com o ensino, destaca-se a oferta, desde 2013, da disciplina eletiva “Juventude e Movimentos Estudantis” para estudantes da graduação em História e Ciências Sociais reforçando sua relação com a formação e proposição de novas investigações que valorizem a condição estudantil dentro e fora da universidade, percebendo as subjetividades e especificidades que este grupo social possui.

2.1. Ações extensionistas

As ações extensionistas realizadas pelo grupo de estudo promoveram uma integração entre a universidade e a comunidade local, dialogando com organizações da sociedade civil, políticas e estudantis. Como fruto deste envolvimento, foram realizadas atividades abertas à participação da comunidade e estudantes da universidade, em destaque: conferências e palestras com pesquisadores externos, abordando temas atuais do cotidiano juvenil que envolvem políticas públicas e educação; realização de seminários que abordaram temas sobre as ocupações secundaristas¹, mobilização estudantil e cidadania (GROPPO; SILVA, 2021).

Convém ressaltar que os eventos presenciais organizados pelo grupo no período anterior à pandemia geraram interações sociais que oportunizaram o compartilhamento de saberes e aproximação entre os participantes, constituindo momentos de socialização e afetividades que repercutiram na formação dos jovens participantes.

ANO	PÚBLICO ATINGIDO
2014	16
2015	120
2016	800
2017	682
2018	560

Quadro 1: Público atingido pelo projeto de extensão Grupo de Estudos sobre a Juventude da UNIFAL-MG entre 2014 e 2020.

Fonte: Relatórios do projeto de extensão Grupo de Estudos sobre a Juventude da UNIFAL-MG.

Considerando os dados apresentados no Quadro 1², a comunidade universitária tem sido amplamente beneficiada pelas ações extensionistas realizadas pelo grupo, resultando em instrumentalização para organização e desenvolvimento de movimentos e organizações juvenis dentro da própria instituição. Ao longo desses anos, 3.190 pessoas da comunidade externa e interna participaram das atividades realizadas pelo grupo, que tiveram ampla divulgação na página do Grupo de Estudos no Facebook³.

Na esfera pública, destaca-se uma contribuição significativa do grupo de estudos na redação do ante-

1 Movimento de estudantes secundaristas que ocupou escolas públicas de Ensino Médio em diversos estados do Brasil entre 2015 e 2016. Os sujeitos que participaram do movimento se autodenominaram ocupas e adotaram um modelo organizativo de assembleias decisórias e horizontais, divisão do trabalho em comissões e preocupação com a paridade de gênero. Os ocupas se manifestavam contra as mudanças na política educacional impostas pelo governo federal e possuíam também pautas locais como a luta contra o autoritarismo nas escolas e melhoria de sua infraestrutura.

2 O controle de ações de extensão não distingue estudantes da universidade e da comunidade externa.

3 Disponível em: <https://www.facebook.com/JuventudedAlfenas>

projeto do Plano de Municipal da Juventude do município de Alfenas em 2016. O Plano visa garantir direitos já legalmente assegurados aos jovens, no que se refere à participação política, educação, lazer, esportes, saúde, trabalho e qualidade de vida. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS, 2016)

Em 2018, houve algumas ações em conjunto com o poder público, como a participação no Conselho Municipal de Juventude e a Capacitação da Assessoria da Juventude, bem como o diálogo com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município. (GROPPO, 2018)

Ressalta-se também a participação efetiva do grupo de estudos em eventos ligados aos estudos e pesquisas da juventude, como o VI JUBRA (VI Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira), em setembro de 2015; encontros anuais e regionais da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e o I, II e III Simpósio Nacional de Aproximações com o Mundo Juvenil, realizado pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Teologia e Filosofia) em Belo Horizonte MG, com oferecimento de minicursos e apresentação de trabalhos científicos.

2.2. Estudantes envolvidos

O projeto de extensão conta com o envolvimento de professores e estudantes de diversos cursos e campos do saber, como estudantes do Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História, Licenciatura em Química, Licenciatura em Biologia e Bacharelado em Geografia; mestrandas/mestrandos em Educação e estudantes de Ensino Médio.

Assim, destaca-se o caráter interdisciplinar do grupo em sua metodologia, ao envolver em suas ações e produções diversas áreas do conhecimento em interlocução com a temática proposta, possibilitando uma percepção mais abrangente a respeito do campo de estudo das juventudes.

ANO	ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO - VOLUNTÁRIOS	BOLSISTAS DE EXTENSÃO
2014	16	
2015	11	1
2016	19	1
2017	24	
2018	12	2
2019	20	
2020	4	1
Total	106	5

Quadro 2: Estudantes da UNIFAL-MG que participaram da equipe do projeto de extensão Grupo de Estudos sobre a Juventude da universidade.

Fonte: Relatórios do projeto de extensão Grupo de Estudos sobre a Juventude da universidade.

Nos últimos anos, os estudantes destacados acima foram contemplados com bolsas de extensão concedidas pela Pró-Reitoria de Extensão da universidade e com bolsas de iniciação científica (CNPq), dedicando-se ativamente às pesquisas e aos projetos desenvolvidos pelo grupo. Em 2020, o grupo contou com

a participação de um estudante com iniciação científica voluntária.

3| A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ATIVIDADE REMOTA

Em face do entendimento que a extensão não poderia ser paralisada nesse contexto sociopolítico e de crise sanitária, o Grupo de Estudos sobre a Juventude optou por manter suas atividades de maneira remota. Para isso, testamos o uso de diversas plataformas para reunião *on-line* e identificamos a potencialidade de unir pessoas pela comunicação mediada por tecnologias.

Assim, conseguimos manter o cronograma de leituras e discussões envolvendo discentes da graduação, pós-graduação, egressos e docentes. Nos encontros realizados de maneira remota, o grupo contou com cerca de 10 membros da universidade, docentes e estudantes de graduação em Ciências Sociais, História e mestrandos em Educação.

O fato novo é que os encontros remotos proporcionaram maior participação de integrantes externos à universidade e residentes em outros municípios e estados, como professores da educação básica de diversas cidades de Minas Gerais, estudantes de Mestrado em Ciências Sociais (UFPB), Doutorado em Ciências Sociais (UFCG), Mestrado em Ciência da Religião (PUC-Minas), docentes do Curso de Pedagogia da UEMG - Unidade Campanha/MG e uma parceria com o projeto de extensão “Passarela cidadã” da UFPB.

Os encontros quinzenais se tornaram espaço de análise em tempo real das repercussões da pandemia sobre a juventude. Discutimos a necessidade de adiamento do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), quando o governo anunciou que iria manter as datas de realização do exame. Isso nos levou a buscar saber o que disseram as entidades do movimento estudantil e acompanhar os relatos de estudantes nas redes sociais. Essas discussões resultaram no artigo intitulado “Estudantes do Ensino Médio, o ENEM e a Covid-19” (GROPPO; SILVA, 2020) publicado no boletim da ANPEd.

Ao longo do contexto pandêmico, debatemos textos sobre as ocupações secundaristas, sobre juventude e sexualidade, políticas de acesso e permanência da juventude na universidade e outros temas como drogas, religião e violência, além de discussões sobre metodologia de pesquisa, análise de pesquisa qualitativa e sobre a situação política e social atual. A abrangência dos temas discutidos e a heterogeneidade de formação dos membros do grupo têm garantido o caráter interdisciplinar das discussões.

Além disso, participamos da organização de eventos e apresentamos resultados de pesquisas em eventos de extensão, na modalidade virtual, sobre temas que têm articulado a dinâmica do Grupo de Estudos, em especial: direitos humanos, política e juventude e jovens do Ensino Médio.

Seguindo a dinâmica das atividades mediadas pelas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), em 2020, o grupo participou da organização da Semana de Ciência e Tecnologia da UNIFAL-MG e dos eventos comemorativos dos 10 anos do Instituto de Ciências Humanas e Letras da universidade, bem como do Seminário Nacional da Equipe de Pesquisa Ocupações secundaristas.

Em 2020, destaca-se a participação ativa do grupo e de seus integrantes em eventos científicos externos à universidade, com submissão e comunicação oral de trabalhos, como: 5º Congresso Nacional de

Educação de Poços de Caldas/MG (outubro de 2020); XXIV Semana de Estudos da Religião (Universidade Metodista de São Paulo, novembro de 2020) e 14ª Reunião Regional da ANPEd (novembro de 2020), com participação efetiva no GT03⁴ - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos.

Outra participação importante se deu no seminário nacional da pesquisa “Ocupações Secundaristas no Brasil em 2015 e 2016” sediado pela UNIFAL-MG, que além de contar com integrantes que compõem a equipe nacional da pesquisa, atuou na organização e divulgação do evento que reuniu diversos pesquisadores e instituições de ensino do país. A participação nos eventos *on-line* evidenciou a potencialidade de adensamento do debate científico proporcionado pelo uso das tecnologias de comunicação remota.

A interação com o público interno e externo da universidade tem ocorrido a partir da realização de palestras com pesquisadores e ativistas sobre temas de interesse sobre a juventude. São eventos remotos que utilizam a plataforma *google meet* com transmissão simultânea para o *YouTube*.

O primeiro encontro trouxe um debate sobre juventude e religião, destacando as relações juvenis com a instituição religiosa diante do pluralismo secular (CARANZZA; SOFIATI, 2018) com a participação do Prof. Dr. Flávio Sofiati (UFG). Tivemos 378 visualizações no evento que foi transmitido pelo canal oficial da universidade no *YouTube*.

O segundo encontro teve como tema: “Juventude, drogas e as periferias”, com a presença do Prof. Dr. Luiz Eduardo Soares (ex-secretário nacional de segurança pública), integrando o mês da Consciência Negra da universidade. Esse evento discutiu políticas para a juventude no que tange à sua relação com a segurança pública. A interação com o público foi garantida ao vivo pelo *chat*, que oportunizou a expressão dos participantes por meio de perguntas e comentários.

Os eventos organizados pelo grupo, em 2020, contam com 732 visualizações até o momento e se encontram disponíveis no canal oficial da universidade no *YouTube*⁵ e permanecem disponíveis para novos alcances e para a preservação da memória das ações desse projeto de extensão. Cabe destacar que os eventos organizados pelo grupo são amplamente divulgados nos canais institucionais da universidade, das associações científicas como a ANPEd e da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). Todavia, a comunicação por grupo de *e-mails* e *WhatsApp* têm proporcionado maior engajamento nesse contexto em que há grande volume de publicações nas redes sociais.

O que se percebe na realização desses eventos organizados pelo grupo de estudos, em relação ao ano anterior ao início da pandemia, é um maior alcance do público interno e externo à Universidade e participação de outras instituições de ensino. Esse fato demonstra que os eventos acadêmicos em formato *on-line* têm propiciado maior intercâmbio entre pesquisadores, entre outras razões, pelas facilidades trazidas pelas plataformas de comunicação digital que reduzem os custos para participação e não demandam mobilidade espacial.

Todavia, temos identificado um arrefecimento na participação dos estudantes e do movimento estudantil nas ações de extensão. Em que pese a importância da *internet* na interação das juventudes, é preciso considerar que as mudanças impostas pela pandemia atingem fortemente os e as jovens das camadas populares que não dispõem de recursos tecnológicos. Além disso, a ausência de condições adequadas de estudos, o comprometimento da renda, em virtude da crise no mercado de trabalho, e a falta de perspectiva

4 Disponível em: <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt03-movimentos-sociais-sujeitos-e-processos-educativos>

5 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YZZY5eAjRH8>

de vacinação a curto prazo, tornam os jovens um grupo bastante afetado pela pandemia, o que pode ter provocado um certo distanciamento dos estudantes das atividades de extensão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão mediadas por tecnologias trazem um balanço de perdas e ganhos. Por um lado, há o arrefecimento da participação dos estudantes e do movimento estudantil com redução da troca de saberes. Por outro, há a ampliação do grau de alcance das ações do grupo para além da universidade, abrindo perspectivas de convênios interinstitucionais e pesquisas conjuntas, proporcionados pelo uso das tecnologias de comunicação remota.

Diante das severas ameaças sobre os direitos das e dos jovens, em especial das camadas populares, o Grupo de Estudos sobre a Juventude da UNIFAL-MG tem dado continuidade, de forma remota, a sua intencionalidade original: ser local de estudos e de proposição de intervenções sociais e políticas aberto a problemas emergentes que afetam as e os jovens do município, do estado de Minas Gerais e no país.

Isso coloca o desafio de nos manter conectados, ainda que de forma remota, com os estudantes e seus movimentos, para a troca de saberes e escuta de suas expectativas e anseios. Essa troca é primordial para que a extensão permaneça ativa e implica, no atual contexto, prospectar novas formas de pesquisa no mundo virtual.

REFERÊNCIAS

CARRANZA, Brenda; SOFIATI, Flávio. Culturas juvenis católicas: aproximações teóricas às performances institucionalizadas. *Interseções*, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 330-350, dez. 2018.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. v. 5.6 n° 24 p. 40-52, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 25 mai. 2021.

GROPPO, Luís A. **O rock e a formação do mercado de consumo cultural juvenil**: a participação da música pop-rock na transformação da juventude em mercado consumidor de produtos culturais, destacando o caso do Brasil e os anos 80. Dissertação (Mestrado em Sociologia). IFCH-Unicamp, 1996, 315 p.

GROPPO, Luís A. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

GROPPO, Luís A. **Uma onda mundial de revoltas**: movimentos estudantis de 1968. Piracicaba: Editora Unimep, 2005.

GROPPO, Luís A. *et al.* A universidade, os jovens e o poder público na construção do Plano Municipal de Juventude de Alfenas, Minas Gerais. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v.16, n.3, p.167-180, set./dez. 2018.

GROPPO, Luís A.; SILVA, Josefa A. Estudantes do Ensino Médio, o ENEM e o Covid-19. *Boletim ANPEd*, Rio de Janeiro, p.1-5, 02 jun. 2020. Disponível em: <https://anped.org.br/news/estudantes-do-ensino-medio-o->

-enem-e-covid-19-colaboracao-de-texto. Acesso em: 26 de maio de 2021.

GROPPO, Luís A.; SILVA, Josefa A. Projeto de Extensão: Grupo de Estudos sobre a Juventude. UNIFAL-MG, 2021. Disponível em: <https://sistemas.unifal-mg.edu.br/app/caex/comum/paginas/acoesNoPortal.php>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

GROPPO, Luís A. (org.) Ocupações Estudantis. Home page com os materiais e produtos da pesquisa sobre as ocupações secundaristas no Brasil entre 2015-2016: Formação e auto-formação dos ocupas. Disponível em: <https://www.ocupacoesestudantis.com.br/>. Acesso em: 18 out. 2021

HALL, Stuart; JEFFERSON, Tony (orgs.). **Resistance through rituals**. Youth and subcultures in post-war Britain. Londres: Hutchinson, Birmingham: Universidade de Birmingham, 1982.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS. Lei nº 4.704, de 19 de dezembro de 2016. Instituiu no Município de Alfenas o Plano Municipal da Juventude e dispõe sobre as diretrizes e políticas públicas de Juventude. Disponível em: <http://www.alfenas.mg.gov.br/plano-municipal-de-juventude-de-alfenas/>. Acesso em: 17 out 2021.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

D.F.B. - concepção; elaboração; redação; análise e interpretação; revisão.

J.A.S. - concepção; elaboração; redação; análise e interpretação; revisão.

L.A.G - concepção; elaboração; redação; análise e interpretação; revisão.

Recebido em: 30/05/22 Aceito em: 24/10/22

